

OS PRIMEIROS RESULTADOS DE UMA NOVA ERA

DESEMPENHO DA VALE EM 2012

BM&F BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: VALE, VALE.P
HKEx: 6210, 6230
EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5
LATIBEX: XVALO, XVALP

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 2013 – A Vale S.A. (Vale) apresenta o seu desempenho financeiro para o ano de 2012 e para o quarto trimestre (4T12).

O ano de 2012 foi desafiador para a economia global, que em meio a um ambiente permeado por incertezas cresceu abaixo da tendência de longo prazo pelo segundo ano consecutivo. Uma das consequências do cenário macroeconômico adverso foi a queda generalizada dos preços de minérios e metais, com exceção do ouro, um metal precioso cujas cotações são influenciadas por outros fatores. Os preços do minério de ferro se tornaram muito mais voláteis, demonstrando grande volatilidade de baixa especialmente no terceiro trimestre do ano.

Nesse contexto, nosso desempenho financeiro foi afetado desfavoravelmente. Os indicadores financeiros caíram significativamente em relação a 2011, ano em que a Vale atingiu o melhor desempenho financeiro desde sua fundação em 1942. O lucro líquido básico¹ atingiu R\$ 22,2 bilhões, contra R\$ 39,2 bilhões em 2011, e o EBITDA foi de R\$ 37,4 bilhões, reduzindo-se 33,5%, sendo, porém, ainda assim o terceiro maior da nossa história. A redução foi devida quase totalmente a preços menores em 2012, que tiveram um impacto negativo de R\$ 22,8 bilhões no EBITDA.

Distribuimos dividendos aos acionistas no valor de US\$ 6,0 bilhões, o segundo maior da história da Vale e o maior entre as grandes mineradoras em 2012. De acordo com a nossa política, no mês passado anunciamos proposta ao Conselho de Administração de pagar uma remuneração mínima ao acionista de US\$ 4,0 bilhões em 2013, o que ainda se constitui em montante substancial.

Mesmo diante de um fluxo de caixa menor, além do pagamento dos dividendos, pudemos financiar US\$ 17,7 bilhões de investimentos de capital e P&D, enquanto mantivemos a estrutura de capital e o portfólio de dívida de baixo risco consistentes com os requerimentos do *credit rating A*.

O *ramp-up* de Moatize, Omã I & II e Bayóvar permitiu produção recorde de carvão, pelotas e rocha fosfática. A produção de minério de ferro no 4T12 foi a maior para um quarto trimestre, contribuindo para ampliar nossa exposição à recuperação em V dos preços de minério de ferro que ocorre desde meados de setembro de 2012.

Nossos embarques de minério de ferro e pelotas atingiram o nível recorde de 303,4 milhões de toneladas métricas. Além do aumento das vendas, nossa estratégia de *marketing* de minério de ferro com base na utilização de um sistema de distribuição global está contribuindo para geração de valor à medida que aumentam os preços de venda.

¹ Lucro líquido excluindo o efeito de itens não caixa não recorrentes.

Começamos a cumprir os compromissos assumidos no passado. Tivemos um imenso avanço no processo de licenciamento ambiental, com mais de 100 licenças obtidas no Brasil. Elas permitirão a continuação das nossas operações e a execução de projetos importantes, como Carajás Serra Sul S11D, o qual implicará em aumento da oferta de minério de ferro a custo baixo e alta qualidade, a melhor do mundo, gerando mais valor e fortalecendo a nossa liderança incontestada no mercado global.

Simultaneamente, outro avanço importante ocorre nas questões relacionadas às pendências tributárias, que ao serem gradualmente solucionadas, eliminam riscos financeiros e liberam recursos para o foco na gestão dos negócios.

Dois novos projetos de cobre entraram em operação em 2012: Salobo e Lubambe. Salobo, em Carajás, uma operação de cobre com ouro, é um ativo de classe mundial, estando no primeiro quartil da curva de custos da indústria. Lubambe, desenvolvido via uma *joint venture*, é a nossa primeira mina de cobre no coração do rico *copperbelt* africano, a região com o maior potencial de crescimento no mundo para a expansão da oferta de cobre.

VNC, a nossa operação de níquel e cobalto na Nova Caledônia, está em processo de *ramp-up* e está se provando tecnicamente viável. A operação da segunda linha começou este mês e dentro de um mês poderemos confirmar a sua viabilidade econômica.

O *ramp-up* bem-sucedido de projetos será crítico para alcançarmos um alto desempenho do nosso negócio de metais básicos, somando-se a diversas iniciativas que estão sendo desenvolvidas para extrair o máximo de valor das operações existentes.

A transação envolvendo a venda de 25% do ouro pagável produzido como subproduto de Salobo durante a vida da mina e de 70% do ouro pagável produzido como subproduto de Sudbury pelos próximos 20 anos irá gerar US\$ 1,9 bilhão em dinheiro no curtíssimo prazo. Além disso, receberemos *warrants*, com valor estimado de US\$ 100 milhões, e US\$ 400 por onça de ouro, que serão pagos à Vale conforme as entregas realizadas à contraparte, pela duração do contrato. Isto libera parte do valor substancial contido nos nossos ativos de metais básicos, demonstrando o firme compromisso e capacidade de maximizar valor para o acionista de forma sustentável.

A disciplina na alocação de capital, peça-chave na criação de valor para o acionista, está refletida no corte das despesas para pesquisa e desenvolvimento: a redução foi de 12% em relação a 2011 e de 36% em relação ao valor orçado para 2012. Estamos focando as atividades de P&D em oportunidades com potencial real de gerar altos retornos para os recursos alocados. Isto implicará um portfólio menor de projetos no futuro, aproveitando os nossos ricos recursos minerais de alta qualidade e utilizando a tecnologia como ferramenta para maximizar valor.

A inovação está se tornando um elemento importante da competitividade na indústria global de mineração. O projeto CORE foi implementado nas operações de Sudbury, envolvendo a simplificação dos fluxos do processo produtivo, com menores custos operacionais e maior recuperação de metal. Neste ano, Long Harbour, no Canadá, entrará em operação com um novo conceito tecnológico para a produção de níquel. Possui um processo integrado de produção com base em hidrometalurgia, que resulta em custos menores, maior eficiência e a eliminação das emissões de SO₂ e de particulados. O uso do sistema de mineração sem caminhões nas nossas futuras operações em Serra Sul S11D é outra grande mudança tecnológica que reconcilia os objetivos de redução de custo e sustentabilidade.

O programa de desinvestimento de ativos *non-core* é outro componente do maior foco na disciplina de alocação de capital. Em 2012, o programa gerou US\$ 1,5 bilhão, simplificando o portfólio de ativos e concentrando a atenção da administração nas questões realmente importantes para a maximização de valor.

Diversas medidas foram adotadas para minimizar a necessidade de capital de giro, com objetivo de liberar mais recursos para financiar a execução de projetos e aumentar a eficiência da gestão de capital.

Iniciativas para reduzir a estrutura de custos de forma permanente estão sendo perseguidas ativamente, mas será necessário algum tempo para que se observem mudanças materiais. Acreditamos firmemente que estamos no caminho certo e alguns avanços já podem ser vistos como no comportamento de materiais e serviços contratados, dois itens importantes do custo, que caíram R\$ 455 milhões no 4T12 em relação ao trimestre anterior.

Na Vale, a paixão pelas pessoas vem em primeiro lugar. Saúde e segurança são prioridades absolutas, assim como a sustentabilidade e o apoio às comunidades onde operamos. A frequência de acidentes continua seguindo tendência decrescente, mas continuaremos a buscar um ambiente cada vez mais seguro para os nossos empregados. Em 2012, investimos US\$ 1,0 bilhão em proteção e conservação ambiental e US\$ 318 milhões em programas sociais destinados a melhorar a qualidade de vida e a criar oportunidades de mobilidade social e econômica.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	2008 ²	2009 ²	2010 ²	2011	2012
Receita operacional	72.766	49.812	85.345	101.075	90.953
EBIT ¹	29.847	13.173	40.490	47.925	28.105
Margem EBIT ¹ (%)	42,3	27,2	48,7	48,5	31,6
EBITDA ¹	35.022	18.641	46.378	56.329	37.434
Lucro líquido básico	25.819	9.101	30.699	39.169	22.182
Lucro líquido básico por ação (R\$)	5,19	1,70	5,78	7,47	4,34
Exportações (US\$ milhões)	17.606	13.719	29.090	38.374	28.267
Exportações líquidas (US\$ milhões)	16.203	12.999	27.668	36.857	26.495

¹ Excluindo efeitos não recorrentes e não caixa

² Períodos não ajustados pelas novas práticas contábeis do IFRS.

<i>R\$ milhões</i>	4T11	3T12	4T12
Receita operacional	26.609	22.241	24.707
EBIT ¹	10.983	6.540	6.078
Margem EBIT ¹ (%)	42,2	30,1	25,2
EBITDA ¹	13.392	8.681	9.095
Lucro líquido básico	8.931	4.613	4.102
Lucro líquido básico por ação (R\$)	1,72	0,90	0,80
Exportações (US\$ milhões)	10.240	6.926	7.816
Exportações líquidas (US\$ milhões)	10.075	6.498	7.551

¹ Excluindo efeitos não recorrentes e não caixa

Exceto onde indicado de outra forma as informações operacionais e financeiras neste release tem como base nas demonstrações contábeis consolidadas intermediárias da Companhia elaboradas com base nos padrões internacionais de contabilidade ("IFRS"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). As principais empresas controladas, que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Vale são: Companhia Minera Miski Mayo S.A.C, Ferrovia Centro-Atlântica S.A, Ferrovia Norte Sul S.A, Mineração Corumbaense Reunida S.A, PT Vale Indonesia Tbk (anteriormente PT International Nickel Indonesia Tbk), Sociedad Contractual Minera Tres Valles, Vale Australia Pty Ltd., Vale Canada Limited (anteriormente Vale Inco), Vale Fertilizantes S.A., Vale International S.A, Vale Manganês S.A., Vale Mina do Azul S.A., Vale Nouvelle-Caledonie SAS, Vale International Holdings GMBH, Vale Moçambique S.A. and Vale Oman Peletizing Company PTE Ltd e Vale Shipping Holding PTE Ltd.

RECEITA OPERACIONAL

A receita operacional no 4T12 totalizou R\$ 24,707 bilhões, subindo 11,1% em relação ao 3T12. O aumento ocorreu principalmente devido ao efeito de maiores preços, representando um acréscimo de R\$ 5,396 bilhões, tendo sido acarretado, sobretudo, pelo minério de ferro – R\$ 5,969 bilhões – enquanto maiores volumes de vendas contribuíram com R\$ 754 milhões. Por outro lado, menores embarques e preços de pelotas tiveram um impacto negativo de R\$ 561 milhões.

Os preços de minérios e metais caíram de forma generalizada em 2012, afetando nossa receita que totalizaram R\$ 90,953 bilhões, 10% menor do que no ano anterior. A redução de preços de minério de ferro, R\$ 16,472 bilhões, pelotas, R\$ 3,515 bilhões, e níquel, R\$ 1,876 bilhão afetaram negativamente a receita em comparação a 2011, parcialmente compensada pela variação cambial de R\$ 12,083 bilhões.

A receita gerada pela venda de *bulk materials* – minério de ferro, pelotas, manganês, ferroligas, carvão metalúrgico e térmico – caiu para 71,8% em comparação com 74,4% em 2011. A participação de metais básicos manteve-se praticamente constante em 15,3%, ligeiramente abaixo dos 16,0% em 2011. Os fertilizantes continuaram a expandir sua participação, aumentando para 8,2% de 5,9% no último ano. Os serviços de logística contribuíram com 3,5% da receita total e outros produtos com 1,2%.

Os embarques para a Ásia representaram 53,1% da receita total em 2012, ligeiramente acima dos 53,0% em 2011. A participação das Américas subiu para 26,1% em 2012 contra 25,1% no ano anterior, devido ao aumento de vendas para o Brasil. As vendas para a Europa continuaram a perder espaço com 17,5% contra 18,9% em 2011. A receita das vendas para o Oriente Médio representou 2,2%, enquanto o resto do mundo contribuiu com 1,1% em 2012.

Considerando as vendas por país, a China foi responsável por 34,2% da receita em 2012. Em seguida, Brasil com 19,6%, Japão com 10,3%, Alemanha com 6,3%, Coreia do Sul com 4,5% e Estados Unidos com 2,9%.

Seguindo a tendência do crescimento da demanda, desde 2005 houve mudanças significativas no destino geográfico dos nossos embarques, com a Ásia ganhando espaço, para 53,0% de 39,2%, o que foi parcialmente compensado pelo declínio da Europa, para 17,5% de 23,1%. Considerando as vendas por país, a participação das vendas para a China mais que dobrou, para 34,0% de 16,8% em 2005 no decorrer de sete anos.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL

R\$ milhões	4T11	3T12	4T12	2011	%	2012	%
Bulk materials	19.828	15.346	17.754	75.235	74,4	65.317	71,8
Minerais ferrosos	19.173	14.889	17.338	73.440	72,7	63.208	69,5
Minério de ferro	15.330	11.239	14.284	58.598	58,0	48.966	53,8
Serviços de operação de usinas de pelotização	18	-	-	63	0,1	35	-
Pelotas	3.563	3.423	2.804	13.560	13,4	13.060	14,4
Manganês	56	116	148	283	0,3	462	0,5
Ferroligas	206	111	102	928	0,9	685	0,8
Outros	-	-	-	8	-	-	-
Carvão	655	457	416	1.795	1,8	2.109	2,3
Carvão térmico	468	42	43	1.005	1,0	485	0,5
Carvão metalúrgico	187	415	373	790	0,8	1.624	1,8
Metais básicos	4.253	3.582	3.729	16.127	16,0	13.937	15,3
Níquel	2.272	1.843	2.089	9.552	9,5	8.076	8,9
Cobre	1.578	1.317	1.224	4.405	4,4	4.260	4,7
PGMs	158	182	151	707	0,7	744	0,8
Ouro	170	168	184	499	0,5	579	0,6
Prata	35	27	31	179	0,2	122	0,1
Cobalto	41	45	50	786	0,8	156	0,2
Fertilizantes	1.534	2.221	1.910	5.928	5,9	7.413	8,2
Potássio	138	158	162	481	0,5	603	0,7

Fosfatados	1.008	1.589	1.276	3.996	4,0	5.075	5,6
Nitrogenados	357	421	428	1.307	1,3	1.567	1,7
Outros	31	53	44	144	0,1	168	0,2
Serviços de logística	755	913	788	2.878	2,8	3.212	3,5
Ferrovias	536	626	550	2.106	2,1	2.215	2,4
Portos	219	287	238	772	0,8	997	1,1
Outros	239	179	526	908	0,9	1.074	1,2
Total	26.609	22.241	24.707	101.075	100,0	90.953	100,0

RECEITA OPERACIONAL POR DESTINO

<i>R\$ milhões</i>	4T11	3T12	4T12	2011	%	2012	%
América do Norte	1.356	949	1.127	5.328	5,3	4.625	5,1
EUA	616	484	572	2.797	2,8	2.593	2,9
Canadá	692	465	528	2.361	2,3	1.973	2,2
Outros	47	(0)	28	170	0,2	59	0,1
América do Sul	4.938	5.109	4.516	20.045	19,8	19.135	21,0
Brasil	4.468	4.768	4.344	18.213	18,0	17.805	19,6
Outros	470	341	172	1.831	1,8	1.330	1,5
Ásia	14.759	11.641	14.042	53.524	53,0	48.333	53,1
China	8.425	7.109	10.145	32.885	32,5	31.104	34,2
Japão	3.628	2.480	1.978	12.164	12,0	9.329	10,3
Coreia do Sul	1.590	1.050	943	3.651	3,6	4.096	4,5
Taiwan	762	398	365	2.172	2,1	1.753	1,9
Outros	354	603	611	2.653	2,6	2.050	2,3
Europa	4.587	4.003	4.020	19.058	18,9	15.905	17,5
Alemanha	1.388	1.328	1.788	6.306	6,2	5.715	6,3
França	342	408	416	1.333	1,3	1.298	1,4
Reino Unido	652	451	501	2.259	2,2	1.791	2,0
Itália	747	568	432	3.192	3,2	2.531	2,8
Turquia	119	253	99	686	0,7	709	0,8
Espanha	166	203	137	772	0,8	743	0,8
Holanda	201	149	225	1.033	1,0	722	0,8
Outros	973	644	422	3.478	3,4	2.396	2,6
Oriente Médio	540	286	697	1.744	1,7	1.992	2,2
Resto do mundo	430	253	304	1.377	1,4	964	1,1
Total	26.609	22.241	24.707	101.075	100,0	90.953	100,0

CUSTOS E DESPESAS

No 4T12, os custos com produtos vendidos (CPV) foram de R\$ 13,288 bilhões, após o ajuste pelo efeito de maior volume (R\$ 156 milhões), variação cambial (R\$ 31 milhões)² e depreciação (R\$ 400 milhões), um aumento de R\$ 401 milhões se comparados com o 3T12. O principal fator responsável por maiores custos foi o aumento do custo com frete marítimo (R\$ 504 milhões)³, que totalizou R\$ 800 milhões no 4T12. O custo de frete reflete o custo operacional dos navios próprios.

Estamos buscando diversas opções para reduzir os custos, incluindo fechamento de minas e de plantas não rentáveis, renegociação de contratos com fornecedores de serviços e mudanças em suprimentos, esperando que possam gradualmente surtir efeitos materiais. Junto com esses movimentos, haverá mudanças estruturais

² A composição do CPV por moeda no 4T12 foi: 57% em reais, 24% em dólares americanos, 15% em dólares canadenses, 3% em dólares australianos, 1% em outras moedas.

³ US\$ 90 milhões referentes a períodos anteriores.

associadas às novas operações, com custos operacionais mais baixos e menor demanda para investimentos de manutenção das operações existentes.

Materiais e serviços contratados, os dois itens mais importantes que representaram 37,3% do CPV em 2012, caíram R\$ 544 milhões no 4T12, líquidos dos efeitos de volume e variação cambial, o primeiro sinal da nova tendência.

A análise individual dos itens do custo está líquida de efeitos de volume, variação cambial e eventos extraordinários, com exceção dos custos de pessoal.

O custo de serviços contratados somou R\$ 2,368 bilhões – 17,8% do CPV – contra R\$ 2,508 bilhões no 3T12, refletindo uma redução líquida de R\$ 221 milhões, principalmente devido à queda dos serviços de operação e manutenção nas operações de minério de ferro e pelotas (R\$ 198 milhões).

Os custos com pessoal totalizaram R\$ 1,898 bilhão, representando 14,3% do CPV, um aumento de 5,6%, em relação aos R\$ 1,797 bilhão do 3T12. Os acordos coletivos bianuais com nossos empregados no Brasil aumentaram os custos com pessoal em R\$ 64 milhões, refletindo o reajuste salarial de 8% em novembro de 2012. O bônus semestral para nossos empregados que trabalham em áreas remotas no Brasil (Carajás, Sossego e Onça Puma) foi pago no 4T12 e totalizou US\$ 42 milhões.

Os custos com materiais – 15,4% do CPV – foram de R\$ 2,047 bilhões, caindo 13,3% em relação ao 3T12. Houve uma diminuição líquida de R\$ 323 milhões, resultado da queda de R\$ 187 milhões nos materiais utilizados nas operações de minério de ferro e R\$ 96 milhões em fertilizantes, decorrente de redução de custos via a otimização dos materiais de manutenção no 4T12.

Os gastos com consumo de energia elétrica representaram 11,5% do CPV, alcançando R\$ 1,534 bilhão, praticamente constante em relação ao 3T12. Os custos com o consumo de eletricidade foram de R\$ 446 milhões ligeiramente superiores aos do 3T12. O custo com óleo combustível e gás teve um ligeiro aumento de R\$ 1,074 bilhão no 3T12 para R\$ 1,088 bilhão no 4T12.

O custo de aquisição de produtos de terceiros foi de R\$ 686 milhões – 5,2% do CPV – contra R\$ 526 milhões no 3T12.

A compra de minério de ferro e pelotas somou R\$ 237 milhões, contra R\$ 276 milhões no trimestre anterior. No 4T12, não compramos pelotas, apenas minério de ferro. O volume de minério de ferro comprado de pequenas mineradoras foi de 2,9 Mt no 4T12 contra 2,5 Mt no 3T12. O efeito do maior volume foi mitigado pela queda de 11,9% no preço. Em 2012, compramos 9,8 Mt de minério de ferro contra 8,9 Mt em 2011.

A compra de produtos de metais básicos caiu para R\$ 142 milhões contra R\$ 184 milhões no 3T12, impactada pelo menor volume de compra de níquel. Compramos 1.200 t de níquel refinado e intermediário contra 3.000 t no 3T12, o que foi parcialmente compensado por maiores volumes de cobre, que somaram 7.300 t contra 6.500 t no 3T12. O custo de outros produtos aumentou para R\$ 307 milhões de R\$ 66 milhões, refletindo maiores compras de energia e fertilizantes (SSP e potássio).

Custos com serviços compartilhados caíram para R\$ 150 milhões no 4T12, diminuindo em relação aos R\$ 155 milhões do trimestre anterior.

Outros custos operacionais alcançaram R\$ 2,387 bilhões contra R\$ 1,684 bilhão no 3T12. O aumento de R\$ 703 milhões ocorreu principalmente devido a maiores custos com frete (R\$ 504 milhões) e maiores provisões com participação de resultado dos nossos empregados (R\$ 232 milhões). Por outro lado, esses efeitos foram parcialmente compensados pela queda de R\$ 161 milhões com a provisão da taxa de fiscalização de recursos minerais (TFRM), que totalizou R\$ 133 milhões no 4T12, e menores royalties – CFEM – (R\$ 33 milhões), somando R\$ 224 milhões no 4T12, dada a crescente importância do frete nos nossos custos, a partir do primeiro trimestre de 2013, reportaremos frete como um item separado.

Depreciação e amortização – 16,7% do CPV – somaram R\$ 2,218 bilhões, contra R\$ 1,817 bilhão no 3T12.

Despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) totalizaram R\$ 1,188 bilhão no 4T12, R\$ 133 milhões acima das ocorridas no 3T12. Maiores despesas com SG&A foram causadas pelo aumento das despesas administrativas (R\$ 107 milhões), principalmente devido ao aumento na despesa com pessoal (R\$ 49 milhões), refletindo o acordo

coletivo dos empregados brasileiros do centro corporativo e maiores despesas com serviços (R\$ 57 milhões). As despesas com vendas foram de R\$ 122 milhões, R\$ 26 milhões maiores em relação ao 3T12.

No 4T12, despesas com pesquisa e desenvolvimento (P&D)³, que refletem o nosso investimento na criação de oportunidades de crescimento de longo prazo, totalizaram R\$ 946 milhões, contra R\$ 730 milhões no 3T12.

Outras despesas operacionais aumentaram em R\$ 460 milhões para R\$ 2,630 bilhões no 4T12. Adicionalmente à provisão de R\$ 356 milhões para pagamento do ICMS, como parte do acordo com o estado de Minas Gerais, as despesas pré-operacionais, de capacidade ociosa e de start-up aumentaram em R\$ 466 milhões, totalizando R\$ 1,205 bilhão. Além disso, a provisão com participação dos resultados aumentou em R\$ 236 milhões, perfazendo R\$ 361 milhões no 4T12.

Despesas pré-operacionais, de capacidade ociosa e de *start-up* somaram R\$ 1,205 bilhão, incluindo *start-up* da VNC (R\$ 325 milhões), despesas pré-operacionais de Salobo (R\$ 239 milhões) e uma despesa de capacidade ociosa de R\$ 185 milhões, causada pela parada das plantas de pelotização de Tubarão I e II e São Luís. Adicionalmente, ocorreu um ajuste de estoque na VNC de R\$ 95 milhões, ante R\$ 105 milhões no 3T12.

COMPOSIÇÃO DO CPV

R\$ milhões	4T11	3T12	4T12	2011	%	2012	%
Serviços contratados	1.878	2.508	2.368	7.107	18,1	9.326	19,7
Transportes	528	600	604	2.078	5,3	2.331	4,9
Manutenção	387	409	368	1.325	3,4	1.540	3,3
Serviços operacionais	292	686	606	1.411	3,6	2.210	4,7
Outros	671	813	791	2.294	5,9	3.246	6,9
Material	1.590	2.362	2.047	6.275	16,0	8.341	17,6
Peças sobressalentes e equipamentos de manutenção	536	796	621	2.321	5,9	2.760	5,8
Insumos	756	1.092	1.054	2.702	6,9	3.960	8,4
Pneus e correias transportadoras	89	116	121	369	0,9	451	1,0
Outros	209	357	251	882	2,3	1.170	2,5
Energia	1.317	1.515	1.534	5.184	13,2	5.739	12,1
Óleo combustível e gases	962	1.074	1.088	3.644	9,3	4.050	8,5
Energia elétrica	355	441	446	1.540	3,9	1.689	3,6
Aquisição de produtos	1.055	526	686	3.899	10,0	2.719	5,7
Pessoal	1.604	1.797	1.898	5.269	13,4	6.937	14,6
Depreciação e exaustão	1.832	1.817	2.218	5.980	15,3	7.414	15,6
Outros	1.494	1.840	2.537	5.461	13,9	6.897	14,6
Total	10.770	12.365	13.288	39.176	100,0	47.373	100,0

SG&A, P&D E OUTRAS DESPESAS

R\$ milhões	4T11	3T12	4T12	2011	%	2012	%
Administrativas total	1.350	959	1.066	3.400	29,2	3.820	26,3
Pessoal	446	398	447	1.241	10,7	1.582	10,9
Serviços	441	239	296	908	7,8	977	6,7
Depreciação	97	127	140	353	3,0	467	3,2
Outros	366	195	183	898	7,7	794	5,5
Vendas	162	96	122	585	5,0	564	3,9
Pesquisa e desenvolvimento	954	730	946	2.825	24,3	2.911	20,1
Outros	1.807	2.170	2.630	4.833	41,5	7.215	49,7
Total¹	4.273	3.955	4.764	11.643	100,0	14.510	100,0

³ O valor das pesquisas e desenvolvimento é contábil pelo critério US GAAP. Na seção Investimentos deste press release, apresentamos o valor de US\$ 477 milhões para investimentos em pesquisa e desenvolvimento, registrados de acordo com desembolso financeiro no 4T12.

LUCRO OPERACIONAL

O lucro operacional, medido pelo EBIT excluindo efeitos não caixa e não recorrentes, totalizou R\$ 28,105 bilhões em 2012, comparado a R\$ 47,925 bilhões em 2011, o que se deveu principalmente a menores preços, R\$ 22,806 bilhões⁴.

No 4T12, o EBIT excluindo efeitos não recorrentes foi de R\$ 6,078 bilhões, 7,1% menor que R\$ 6,540 bilhões no trimestre anterior. A redução de R\$ 462 milhões no EBIT foi relacionada especialmente ao aumento de custos e despesas, R\$ 2,832 bilhões, que foi parcialmente compensado por preços mais elevados, R\$ 837 milhões, e maiores volumes de vendas, R\$ 754 milhões.

Em 2012, a margem EBIT excluindo os efeitos não recorrentes foi de 31,6% contra 48,5% em 2011. A margem EBIT foi de 25,2% no 4T12, contra 30,1% no trimestre anterior.

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido básico foi de R\$ 22,182 bilhões, equivalente a R\$ 4,34 por ação diluído, 43,4% abaixo dos R\$ 39,169 bilhões em 2011. No 4T12, o lucro líquido básico foi de R\$ 4,102 bilhões, equivalente a R\$ 0,80 por ação, abaixo dos R\$ 4,613 bilhões no 3T12.

O lucro líquido básico é o lucro líquido excluindo os efeitos contábeis não caixa de itens não recorrentes. Em 2012, esses itens foram: (a) *impairment* de ativos (R\$ 8,211 bilhões), (b) *impairment* de investimentos (R\$ 4,002 bilhões), (c) perda na venda de ativos (R\$ 1,036 bilhão), (d) marcação a mercado das debêntures participativas (R\$ 907 milhões), (e) câmbio e perdas monetárias (R\$ 4,144 bilhões), (f) imposto de renda diferido de *impairment* (R\$ 3,319 bilhões) e (g) reversão de imposto de renda diferido (R\$ 2,533 bilhões). É altamente provável que *impairments* e perdas contábeis na venda de ativos já tenham sido precificados nas ações no passado, reduzindo assim, o valor de mercado da Vale.

Com a inclusão das mudanças contábeis, que não afetam nosso resultado financeiro real, mas devem ser declaradas de acordo com regras gerais de contabilidade aceitas no Brasil (BR GAAP), nosso lucro líquido foi de R\$9,734 bilhões em 2012.

Da mesma forma, considerando esses itens não caixa e não recorrentes, nosso lucro de R\$ 4,102 bilhões no 4T12 se torna uma perda de R\$ 5,628 bilhões, devido ao *impairment* de ativos (R\$ 8,211 bilhões), *impairment* de investimentos (R\$ 4,002 bilhões), perda na venda de ativos (R\$ 268 milhões), câmbio e perdas monetárias (R\$ 661 milhões), imposto de renda diferido do *impairment* (R\$ 3,319 bilhões) e marcação a mercado das debêntures participativas (R\$ 93 milhões).

⁴ Incluindo o efeito de itens não caixa e não recorrentes, o EBIT foi R\$ 17,758 bilhões em 2012 e R\$ 50,414 bilhões em 2011. Usando a mesma metodologia, o EBIT foi negativo R\$ 2,401 bilhões no 4T12.

Impairment de ativos

	R\$ milhões
Ativos	8.211
Onça Puma	5.770
Ativos de carvão da Austrália	2.139
Ativos de óleo e gás	196
Vermelho	106
Investimentos	4.002
Hydro – participação de 22% ⁵	2.026
CSA ⁶	1.804
VSE	172
Total	12.213

As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 1,637 bilhão, contra R\$ 1,845 bilhão no 3T12. A variação monetária e cambial reduziu o lucro em R\$ 661 milhões, devido à apreciação do USD de 0,9% contra o BRL no 4T12.

A receita financeira foi de R\$ 150 milhões, 15,7% menor do que R\$ 178 milhões no 3T12. As despesas financeiras diminuíram para R\$ 1,152 bilhão de R\$ 1,398 bilhão no 3T12. A marcação a mercado das debêntures participativas teve um efeito não caixa positivo de R\$ 94 milhões, comparada a uma despesa não caixa de R\$ 681 milhões no trimestre anterior.

O efeito líquido da marcação a mercado das transações com derivativos foi um efeito positivo não caixa no lucro de R\$ 26 milhões, contra um efeito negativo não caixa de R\$ 21 milhões no 3T12. Houve um impacto líquido positivo no fluxo de caixa de R\$ 5 milhões.

Composição do efeito de derivativos:

- Os *swaps* de moedas e taxas de juros produziram um impacto negativo não caixa de R\$ 59 milhões. Houve um impacto negativo no fluxo de caixa de R\$ 76 milhões.
- As posições com derivativos de níquel produziram um efeito positivo não caixa de R\$ 85 milhões e um impacto positivo no fluxo de caixa de R\$ 77 milhões.
- As transações de derivativos relacionados ao *bunker oil* tiveram efeito positivo não caixa de R\$ 3 milhões no lucro e tiveram um impacto positivo no fluxo de caixa de R\$ 3 milhões.

O resultado de equivalência patrimonial totalizou R\$ 180 milhões, caracterizando uma forte queda em relação aos R\$ 313 milhões no 3T12. O declínio foi devido à redução do resultado de *bulk materials* (R\$ 119 milhões) e logística (R\$ 32 milhões). No 4T12, a maior parte do resultado de equivalência patrimonial veio das empresas coligadas não consolidadas no segmento de *bulk materials* com R\$ 280 milhões – a Samarco totalizou R\$ 252 milhões – e logística R\$ 53 milhões. Investimentos nos segmentos de aço e energia compensaram parcialmente o resultado de equivalência em R\$ 141 milhões e R\$ 20 milhões, respectivamente.

⁵ Com base no preço da ação em 31 de dezembro de 2012, o *impairment* relacionado à Hydro foi reduzido para R\$ 2,026 bilhões dos R\$ 2,711 bilhões previamente anunciados em 20 de dezembro de 2012, uma consequência da sua performance no 4T12. Após o fim do período de *lock-up* relacionado à participação na Hydro no fim de fevereiro de 2013, o investimento é considerado como disponível para venda. Nesse caso, as práticas contábeis do IFRS, que iremos começar a adotar no 1T13, é de marcar a mercado o investimento sem afetar os resultados e registrando as despesas somente na equivalência patrimonial. Somente quando o investimento é vendido que os efeitos podem ser vistos nos nossos resultados.

⁶ *Impairment* reconhecido em relação à nossa participação de 26,87% na Thyssenkrupp CSA. O valor justo não leva em consideração o valor referente ao contrato de fornecimento exclusivo de minério de ferro.

GERAÇÃO DE CAIXA

Excluindo os efeitos não recorrentes não caixa, a geração de caixa, medida pelo EBITDA, totalizou R\$ 37,434 bilhões em 2012, 33,5% menor do que os R\$ 56,329 bilhões em 2011, principalmente devido aos menores preços realizados. Em 2012, o EBITDA totalizou R\$ 27,087 bilhões.

No 4T12, o EBITDA, excluindo itens não recorrentes e não caixa, foi R\$ 9,095 bilhões, ligeiramente superior ao R\$ 8,681 bilhões no 3T12, computados na mesma base.

No 4T12, os dividendos recebidos de empresas coligadas não consolidadas totalizaram R\$ 548 milhões, comparado ao R\$ 51 milhões no 3T12. As duas maiores contribuições foram a Samarco (R\$ 373 milhões) e MRS (R\$ 119 milhões).

Antes de despesas com P&D, que reduziram o EBITDA, a participação de *bulk materials* na geração de caixa permaneceu quase constante em 91,2% no 4T12, enquanto que a participação de metais básicos subiu para 4,5% de 3,6%. A participação de fertilizantes reduziu para 4,1% de 4,3% e logística para 0,2% de 0,8%.

Reconciliação EBITDA

R\$ milhões	4T11	3T12	4T12	2011	2012
EBITDA¹	13.392	8.681	9.095	56.329	37.434
Impairment de ativos	-	-	(8.211)	-	(8.211)
Perda(ganho) na venda de ativos	-	-	(268)	2.492	(1.036)
Provisão CFEM		(1.100)			(1.100)
EBITDA incluindo itens não recorrentes	13.392	7.581	616	58.821	27.087

¹ Excluindo efeitos não recorrentes

EBITDA

R\$ milhões	4T11	3T12	4T12	2011	2012
Receita operacional líquida	26.025	21.760	24.131	98.743	88.887
CPV	(10.770)	(12.365)	(13.288)	(39.176)	(47.373)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(1.512)	(1.055)	(1.187)	(3.985)	(4.381)
Pesquisa e desenvolvimento	(954)	(730)	(947)	(2.822)	(2.912)
Outras despesas operacionais	(1.807)	(1.070)	(2.629)	(4.836)	(6.116)
EBIT ¹	10.983	6.540	6.078	47.925	28.105
Depreciação, amortização e exaustão	2.037	2.091	2.469	6.638	8.397
Dividendos recebidos	372	51	548	1.766	932
EBITDA¹	13.392	8.681	9.095	56.329	37.434

¹ Excluindo itens não recorrentes

INVESTIMENTOS

A nossa prioridade na questão dos investimentos mudou do crescimento marginal de volume para volumes com eficiência de capital, uma mudança que impacta profundamente a nossa forma de gerir capital. A perspectiva de uma expansão moderada da demanda global por minérios e metais no médio prazo requer rígida disciplina na alocação de capital e maior foco em maximizar eficiência e minimizar custos.

A Vale está desenvolvendo um portfólio de crescimento orgânico mais focado, que resulta em um *pipeline* de projetos menor e mais seletivo, formado por ativos de classe mundial. Atualmente, estamos direcionando os investimentos para os projetos de minério de ferro – nosso negócio com maior retorno – entrando em produção entre 2013-2016, desinvestindo de ativos periféricos e liberando valor de operações existentes e projetos que estão iniciando produção.

- **Crescimento orgânico**

A Vale investiu⁷ US\$ 5,476 bilhões, excluindo aquisições, no 4T12. Do capex total, US\$ 3,386 bilhões foram destinados à execução de projetos, US\$ 1,614 bilhão para a manutenção das operações existentes e US\$ 477 milhões para pesquisa e desenvolvimento (P&D). Os investimentos caíram 18,1% em relação ao 4T11, de forma consistente em cada um dos itens.

Em 2012, os investimentos e P&D – excluindo aquisições – totalizaram US\$ 17,729 bilhões, em linha com o montante investido em 2011, porém 17,2% abaixo do orçamento de US\$ 21,411 bilhões. Do total de desembolsos no ano de 2012, US\$ 11,580 bilhões foram alocados para o desenvolvimento de projetos, US\$ 4,616 bilhões para a sustentação das operações existentes e US\$ 1,533 bilhão para P&D.

Investimentos em responsabilidade social corporativa atingiram US\$ 1,343 bilhão no ano, com US\$ 1,025 bilhão dedicado à proteção e conservação ambiental e US\$ 318 milhões para projetos sociais.

A alocação do capex por segmento de negócio foi: US\$ 9,705 bilhões em *bulk materials*, US\$ 4,179 bilhões em metais básicos, US\$ 1,981 bilhão em fertilizantes, US\$ 600 milhões em logística para carga geral, US\$ 388 milhões em energia, US\$ 366 milhões em siderurgia e US\$ 511 milhões em atividades corporativas e outros segmentos de negócio.

O capex dedicado a projetos concentrou-se nas principais iniciativas, especialmente na expansão das operações integradas de minério de ferro em Carajás – incluindo CLN 150, Adicional 40 Mtpa, Carajás Serra Sul S11D e Serra Leste, de US\$ 2,858 bilhões – e Long Harbour, uma planta integrada de fundição e refino de níquel, com US\$ 1,457 bilhão.

Dois projetos de cobre foram entregues em 2012: Salobo e Lubambe. Salobo é uma mina de cobre e ouro com duas plantas de processamento, Salobo I e II, cada uma com a capacidade de movimentar 12 Mtpa de *run-of-mine* (ROM), e capacidade nominal total de produzir 200.000 toneladas métricas de cobre em concentrado e cerca de 320.000 onças troy de ouro por ano. Iniciamos a produção em Salobo I, e a construção de Salobo II está em andamento. Salobo é um ativo de classe mundial, com 1,1 bilhão de toneladas métricas de reservas provadas e prováveis, posicionado no primeiro quartil da curva de custo da indústria.

Lubambe, desenvolvida por meio de uma *joint venture* com a ARM, é uma operação localizada na rica região do *copperbelt* na Zâmbia e envolve uma mina de cobre subterrânea, planta de processamento e infraestrutura relacionada com capacidade nominal de 45.000 tpa de cobre em concentrado. Foi entregue no prazo e dentro do orçamento, iniciando as operações em outubro de 2012. O concentrado de Lubambe é vendido a clientes locais.

Além de entregar esses projetos, durante o ano alcançamos marcos importantes que permitem a expansão de Carajás – a mais rica região de minério de ferro do mundo – e da oferta de capacidade logística para expandir nossas operações de carvão de classe mundial em Moçambique.

Em junho de 2012, obtivemos as licenças ambientais prévias (LP) para o nosso projeto de minério de ferro Carajás S11D (S11D), que comprovam a sua viabilidade ambiental. Em outubro de 2012, foi emitida a licença de instalação (LI) para a expansão da capacidade de EFC para 230 milhões de toneladas métricas por ano (Mtpa), que fornecerá a extensão da infraestrutura de logística necessária para apoiar o projeto S11D.

S11D é a nossa principal alavanca para a redução de custos, melhoria da qualidade e aumento da capacidade produtiva, a fim de fortalecer a nossa liderança incontestada no mercado global em termos de qualidade. O custo operacional esperado – mina, usina, ferrovia e porto – para as 90 Mtpa adicionais é extremamente baixo e irá criar futuras oportunidades de expansão *brownfield* com custos de investimento também muito baixos.

Acordos para concessões foram assinados com os governos de Moçambique e Malauí, permitindo a aceleração da construção do corredor de Nacala, incluindo a ferrovia e o terminal marítimo, que possibilitará o transporte de até 18 Mtpa de carvão.

⁷ De acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, os gastos com P&D – incluídos neste relatório como parte de investimentos – são levados a resultado e consequentemente afetam o lucro e EBITDA ajustado. Este fato deve ser observado pelos analistas quando realizarem comparações, como por exemplo, entre EBITDA e investimentos, para evitar dupla contagem que possa distorcer os resultados das análises.

O corredor de Nacala alavancará a nossa mina de carvão de classe mundial de Moatize, que já está em processo de *ramp-up* e sendo expandida para alcançar a capacidade total de 22 milhões de toneladas métricas por ano, majoritariamente de carvão metalúrgico, incluindo o *Chipanga premium hard coking coal*. Para alinhar o planejamento de mina e da logística em Moçambique, juntamente com a otimização do perfil de desembolsos de caixa programado, decidimos adiar a data de *start-up* de Moatize II para 2S15.

Seguindo adiante, quatro grandes projetos estão em processo de *start-up* em 2013 para maximizar valor nos próximos anos: (a) Carajás Adicional 40 Mtpa, que expandirá a capacidade de minério de ferro com elevada qualidade e baixos custos, (b) CLN 150, que trará eficiência logística para possibilitar a expansão de Carajás e que já está entrando em operação, com o primeiro navio atracado no novo Pier IV Sul em dezembro de 2012, (c) Conceição Itabiritos, que neutraliza os efeitos do envelhecimento dos recursos utilizando a tecnologia e (d) Long Harbour, que utiliza uma nova tecnologia para aumentar a eficiência e reduzir custos no segmento de metais básicos.

Os desembolsos com a sustentação de operações existentes de US\$ 4,616 bilhões concentraram-se em minério de ferro e metais básicos. Os investimentos de manutenção em minério de ferro incluíram: (a) substituição e aquisição de novos equipamentos (US\$ 537 milhões); (b) expansão das barragens de rejeitos e dos estoques de resíduos (US\$ 233,5 milhões); (c) melhoria na infraestrutura (US\$ 231,6 milhões); (d) iniciativas para melhorar os padrões atuais de saúde e segurança e proteção ambiental (US\$ 145 milhões). A manutenção de ferrovias e portos que servem às operações de mineração no Brasil alcançou o montante de US\$ 736,7 milhões.

O capex de manutenção das operações de metais básicos foi majoritariamente dedicado ao desenvolvimento de jazidas de minério, aumento das taxas de recuperação e teor das minas de níquel (US\$ 357,3 milhões); ao projeto *AER (redução de emissões atmosféricas)* (US\$182,8 milhões) e à aquisição de equipamentos relacionados ao aprimoramento dos processos produtivos nas minas de cobre (US\$ 135,0 milhões).

As despesas com P&D diminuirão 12% em relação a 2011 e foram 36% menores que as orçadas para 2012, demonstrando a disciplina na alocação de capital. O foco de nossos esforços em P&D em oportunidades com retornos mais elevados implica em um menor portfólio de projetos, aproveitando os nossos recursos minerais de alta qualidade e usando a tecnologia como uma ferramenta para maximizar valor.

• **Gestão do portfólio de ativos**

Em linha com o objetivo da Vale de ser a melhor empresa de recursos naturais em retorno aos acionistas, continuamos a implementar um programa ativo de gestão do portfólio em 2012, com o desinvestimento de ativos periféricos para otimizar a alocação de capital, adicionar liquidez e permitir foco gerencial.

Em 2012, firmamos acordos de venda que somaram US\$ 1,471 bilhão, incluindo principalmente: (a) venda por US\$ 600 milhões e posterior afretamento através de contratos de longo prazo de 10 navios *large ore carriers*, (b) ativos de carvão térmico na Colômbia vendidos por US\$ 407 milhões, (c) Araucária, uma planta de fertilizantes nitrogenados, por US\$ 234 milhões, (d) operações de ferroligas de manganês na França e Noruega por US\$ 160 milhões, (e) uma concessão de gás natural na bacia do Espírito Santo, Brasil, por US\$ 40 milhões em dinheiro, que também elimina o compromisso da Vale com gastos de aproximadamente US\$ 80 milhões até o final de 2013, e (f) ativos de caulim, com a venda da participação de 61,5% na CADAM por US\$ 30 milhões.

Além disso, de acordo com um contrato envolvendo nossa parceria estratégica com o Sultanato de Omã, concluímos uma transferência de 30% da nossa operação de pelotização no distrito industrial de Sohar, em Omã, para a Oman Oil Company, uma subsidiária integral do Sultanato, por US\$ 71 milhões.

Os gastos para financiar aquisições totalizaram US\$ 648 milhões em 2012, que incluíram participações adicionais na EBM, o acionista controlador do Sistema Sul, e na controladora de Carborough Downs, uma mina subterrânea de carvão em Queensland, na Austrália. Após essas transações, possuímos 96,7% do EBM e que detém 98,3% do Sistema Sul, e 85% de Carborough Downs.

Já em 2013, a Vale concluiu a opção de compra por Belvedere exercida em junho de 2010 após avaliação independente, adquirindo assim uma participação adicional de 24,5% no projeto de carvão por A\$ 150 milhões (US\$ 156 milhões usando um câmbio AUD/USD de 1,04). A aquisição já recebeu aprovação indicativa do governo de Queensland e foi finalizada em fevereiro de 2013. Como resultado desta transação, a participação da Vale em Belvedere atingiu 100%.

INVESTIMENTO REALIZADO POR CATEGORIA

<i>US\$ milhões</i>	4T11	3T12	4T12	2011	%	2012	%
Crescimento orgânico	4.692	3.161	3.863	13.426	74,6	13.113	74,0
Projetos	4.112	2.797	3.386	11.684	64,9	11.580	65,3
P&D	579	364	477	1.742	9,7	1.533	8,6
Sustentação de operações existentes	1.995	1.128	1.614	4.568	25,4	4.616	26,0
Total	6.686	4.289	5.476	17.994	100,0	17.729	100,0

INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

<i>US\$ milhões</i>	4T11	3T12	4T12	2011	%	2012	%
Bulk materials	3.805	2.376	2.970	9.504	52,8	9.705	54,7
Minerais ferrosos	3.415	2.084	2.556	8.307	46,2	8.453	47,7
Carvão	391	292	414	1.197	6,7	1.252	7,1
Metais básicos	1.293	1.019	1.241	4.081	22,7	4.179	23,6
Fertilizantes	590	531	607	1.346	7,5	1.981	11,2
Serviços de logística	161	135	239	1.190	6,6	600	3,4
Energia	315	69	175	820	4,6	388	2,2
Aço	299	36	68	460	2,6	366	2,1
Outros	224	123	177	592	3,3	511	2,9
Total	6.686	4.289	5.476	17.994	100,0	17.729	100,0

INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO - 2012

	Projetos		P&D		Manutenção		Total	
	US\$ milhões	%	US\$ milhões	%	US\$ milhões	%	US\$ milhões	%
Bulk materials	6.690	57,8	672	43,9	2.342	50,7	9.704	54,7
Minerais ferrosos	5.747	49,6	570	37,2	2.135	46,2	8.452	47,7
Carvão	943	8,1	102	6,6	207	4,5	1.252	7,1
Metais básicos	2.491	21,5	485	31,7	1.202	26,0	4.179	23,6
Fertilizantes	1.467	12,7	144	9,4	370	8,0	1.981	11,2
Serviços de logística	298	2,6	8	0,5	293	6,4	600	3,4
Energia	286	2,5	96	6,3	6	0,1	388	2,2
Aço	348	3,0	18	1,2	-	-	366	2,1
Outros	(0)	(0,0)	109	7,1	403	8,7	512	2,9
Total	11.580	100,0	1.533	100,0	4.616	100,0	17.729	100,0

- Principais projetos aprovados em construção**

O conjunto dos principais projetos em construção e aprovados pelo Conselho de Administração é detalhado nesta seção. As datas de start-up estimadas podem ser revisadas em decorrência de mudanças causadas por diferentes fatores, dentre eles, atrasos com licenciamento ambiental.

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2012	Total	2013	Total	
MINÉRIO DE FERRO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA						
Carajás Adicional 40 Mtpa	2S13	957	2.473	548	3.475	Montagem eletromecânica da planta de processamento e da linha
Construção de usina de						

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2012	Total	2013	Total	
processamento a seco, localizada em Carajás, Pará. Capacidade nominal estimada de 40 Mtpa.						de embarque encontra-se em estágio avançado. Montagem da estrutura metálica para a fase de peneiramento. Licença de operação (LO) esperada para 2S13. 85% de avanço físico na mina e usina.
CLN 150 Mtpa Aumento da capacidade na ferrovia e no porto do Sistema Norte, incluindo a construção do quarto píer do terminal marítimo de Ponta de Madeira, localizado no Maranhão. Aumento da capacidade logística nominal da EFC para aproximadamente 150 Mtpa.	1S13 a 2S14	1.013	3.261	498	4.114	Primeiro navio atracou e teste de carregamento com o primeiro navio no Pier IV foi concluído. Realização de testes operacionais com virador de vagão, linhas de descarga e empilhadeira. Conclusão do acesso da ferrovia ao virador de vagão. Licenças de instalação (LI) necessárias para a ferrovia foram emitidas. Licença de operação (LO) para o porto <i>onshore</i> e <i>offshore</i> esperadas para 1S13. 86% de avanço físico.
Carajás Serra Sul S11D Desenvolvimento da mina e usina de processamento, localizadas na serra sul de Carajás, Pará. Capacidade nominal estimada de 90 Mtpa.	2S16	739	1.813	658	8.039	Construção da estrada de acesso concluída. Continuação da montagem de módulos <i>offsite</i> e do recebimento de equipamentos para o sistema de mineração <i>truckless</i> . Licença de instalação (LI) é esperada para 1S13. 41% de avanço físico.
Conceição Itabiritos Construção de planta de concentração, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais. Capacidade nominal adicional estimada de 12 Mtpa. 100% <i>pellet feed</i> , com 67,7% teor de ferro (Fe) e 0,8% sílica.	2S13	228	781	208	1.174	Projeto em fase final de montagem eletromecânica. Licença de operação (LO) esperada para 1S13. 95% de avanço físico.
Vargem Grande Itabiritos Construção da nova planta de beneficiamento de minério de ferro, localizada no Sistema Sul, Minas Gerais. Capacidade adicional estimada de 10 Mtpa. 100% <i>pellet feed</i> , com 67,8% Fe e 1,2% sílica.	1S14	487	916	518	1.645	As obras civis das principais áreas foram concluídas e a instalação de estruturas metálicas do prédio do peneiramento está em andamento. Licença de operação (LO) esperada para 2S13. 76% de avanço físico.

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2012	Total	2013	Total	
<p>Conceição Itabiritos II</p> <p>Adaptação da planta para processamento de itabiritos de baixo teor da mina Conceição, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 19 Mtpa, sem adição de capacidade. 31,6% <i>sinter feed</i>, com 66,5% com Fe e 3,8% sílica, e 68,4% <i>pellet feed</i>, com 68,8% Fe e 0,9% sílica.</p>	2S14	265	424	197	1.189	<p>Montagem dos moinhos em andamento. Comissionamento da britagem primária da hematita concluída.</p> <p>Licença de instalação (LI) emitida. 58% de avanço físico.</p>
<p>Serra Leste</p> <p>Construção de nova planta de processamento, localizada em Carajás.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 6 Mtpa.</p>	2S14	149	292	166	478	<p>Obra civil e montagem de estruturas metálicas da planta de beneficiamento em andamento. Construção da estrada e da ferrovia em andamento.</p> <p>Resequenciamento do <i>start-up</i> para aliviar pressão nos recursos.</p> <p>Licença de instalação (LI) emitida. 59% de avanço físico.</p>
<p>Cauê Itabiritos</p> <p>Adaptação da planta para processamento de itabiritos de baixo teor de Minas do Meio, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 24 Mtpa, com adição líquida de capacidade de 4 Mtpa em 2017. 29% <i>sinter feed</i>, com 65,3% Fe e 4,4% sílica, e 71% <i>pellet feed</i>, com 67,8% Fe e 2,8% sílica.</p>	2S15	98	119	206	1.504	<p>Obras civis e serviços de terraplanagem em andamento.</p> <p>Licença prévia e licença de instalação (LP/LI) para nova britagem primária esperadas para 1S14.</p> <p>15% de avanço físico.</p>
<p>Simandou I – Zogota</p> <p>Desenvolvimento da mina de Zogota e de usina de processamento no sul de Simandou, Guiné.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 15 Mtpa.</p>	Em análise	298	507	9	1.260	<p>Escopo e cronograma em revisão.</p>
<p>Teluk Rubiah</p> <p>Construção de terminal marítimo com profundidade suficiente para receber navios de 400.000 dwt e um pátio de estocagem. Localizado em Teluk Rubiah, Malásia.</p>	1S14	298	513	443	1.371	<p>Serviços de terraplanagem em estágio avançado. Construção do <i>jetty</i> principal em andamento, com a maioria das estacas cravadas.</p> <p>Licença de operação (LO) esperada para 1S14.</p> <p>54% de avanço físico.</p>

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2012	Total	2013	Total	

Pátio de estocagem com capacidade de giro de até 30 Mtpa de produtos de minério de ferro.

USINAS DE PELOTIZAÇÃO

<p>Tubarão VIII</p> <p>Oitava usina de pelotização do complexo do Tubarão, Espírito Santo.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 7,5 Mtpa.</p>	1S13	277	889	158	1.088	<p>Montagem do refratário do forno concluída. Comissionamento do equipamento em andamento.</p> <p>Licença de operação (LO) esperada para 1S13.</p> <p>91% de avanço físico.</p>
<p>Samarco IV²</p> <p>Construção da quarta usina de pelotização, expansão da mina, mineroduto e infraestrutura do terminal marítimo. A Vale possui uma participação de 50% na Samarco.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 8,3 Mtpa, aumentando a capacidade da Samarco para 30,5 Mtpa.</p>	1S14	-	-	-	1.693	<p>Equipamentos mecânicos, montagem de estruturas metálicas e obras civis em andamento.</p> <p>71% de avanço físico na usina de pelotização. Orçamento integralmente financiado pela Samarco.</p>

CARVÃO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA

<p>Moatize II</p> <p>Nova mina e duplicação da CHPP de Moatize, assim como da infraestrutura relacionada. Localizada em Tete, Moçambique.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 11 Mtpa (70% carvão metalúrgico e 30% térmico).</p>	2S15	383	456	344	2.068	<p>Obras civis em andamento no pátio de estocagem e no britador primário.</p> <p>27% de avanço físico.</p>
<p>Nacala corredor</p> <p>Infraestrutura de porto e ferrovia conectando o site de Moatize ao terminal marítimo de Nacala-à-Velha, localizado em Nacala, Moçambique.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 18 Mtpa.</p>	2S14	371	409	1.079	4.444	<p>Serviços de terraplanagem em trechos da ferrovia e no porto <i>onshore</i> em andamento.</p> <p>Recebimento de equipamentos <i>offshore</i> para a construção do porto.</p> <p>12% e 15% de progresso físico na ferrovia e no porto, respectivamente.</p>

COBRE - MINERAÇÃO

<p>Salobo II</p> <p>Expansão de Salobo, elevação de barragem e aumento da capacidade da mina, localizada em Marabá, Pará.</p>	1S14	407	760	401	1.707	<p>Trabalhos de engenharia civil nas áreas de flotação, moinho e britador foram finalizados.</p> <p>Montagem eletromecânica de equipamentos nessas áreas está em</p>
--	------	-----	-----	-----	-------	--

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2012	Total	2013	Total	
Capacidade nominal adicional estimada de 100.000 tpa de cobre em concentrado.						andamento. Licença de operação (LO) da planta esperada para 1S14. 68% de avanço físico.
NÍQUEL – MINERAÇÃO E REFINO						
Long Harbour Operação hidrometalúrgica. Localizada em Long Harbour, Newfoundland and Labrador, Canadá. Capacidade nominal de refino estimada de 50.000 tpa de níquel refinado, e cobre e cobalto associados.	2S13	1.457	3.156	1.094	4.250	Infraestrutura e obras civis estão praticamente completas. O projeto está caminhando para a fase final de montagem eletromecânica e de comissionamento. 84% de avanço físico.
Totten Mina de níquel (sendo reaberta) em Sudbury, Ontário, Canadá. Capacidade nominal de refino estimada de 8.200 tpa.	2S13	138	540	171	759	Instalação mecânica dos sistemas de ventilação e bombeamento de água da mina concluídos. 76% de avanço físico.
POTÁSSIO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA						
Rio Colorado Investimentos em um sistema de extração por solução, localizado em Mendoza, Argentina, renovação de ferrovia existente (440 km), construção de ramal ferroviário (350 km) e um terminal marítimo em Bahia Blanca, Argentina. Capacidade nominal estimada de 4,3 Mtpa de potássio (KCl).	Em análise	1.403	2.229	611	5.915	Projeto em revisão. 45% de avanço físico.
ENERGIA						
Biodiesel Projeto para produzir biodiesel a partir de óleo de palma. Plantação de 80.000 ha. Localizado no Pará, Brasil. Capacidade nominal estimada de 360.000 tpa de biodiesel.	2S15	83	427	75	633	Realização de obras de terraplanagem para a usina de biodiesel e para a segunda usina de óleo de palma. A primeira usina de óleo de palma foi comissionada e está operando. Licença de instalação (LI) esperada para 2S13 e licença de operação para 2S15.
SIDERURGIA						

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2012	Total	2013	Total	
CSP² Desenvolvimento de uma planta de placas de aço em parceria com Dongkuk e Posco, localizada no Ceará. A Vale possui 50% da <i>joint venture</i> . Capacidade nominal estimada de 3,0 Mtpa.	1S15	294	576	439	2.648	Terraplanagem em estágio final. Cravação de estacas em andamento. 20% de avanço físico.

¹ Com base em dezembro de 2012.

² Investimento esperado e realizado são relativos à participação da Vale nos projetos.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

A dívida total foi de US\$ 30,546 bilhões em 31 de dezembro de 2012, com um aumento de US\$ 1,335 bilhão dos US\$ 29,211 bilhões em 30 de setembro de 2012. Para fechar uma diferença temporária entre os usos e fontes de recursos, utilizamos US\$ 2,5 bilhões de nossa posição de caixa.

Nossa posição de caixa⁸ no final do ano era de US\$ 6,078 bilhões e, adicionalmente, temos linhas de crédito rotativo de US\$ 3,0 bilhões com vencimento em 2016, que nos fornecem um colchão de liquidez.

O desempenho do nosso fluxo de caixa tende a melhorar no curto prazo, como resultado do pagamento inicial de US\$ 1,9 bilhão referente à transação de ouro, os ajustes para preços provisórios dos embarques de minério de ferro de mais de US\$ 700 milhões e maiores preços de minério de ferro nos dois primeiros meses do ano.

A alavancagem, medida pela relação dívida total/LTM EBITDA ajustado excluindo efeitos não recorrentes, aumentou para 1,60x em 31 de dezembro de 2012 ante 1,32x em 30 de setembro de 2012. A relação dívida total/*enterprise value* caiu ligeiramente para 22,5% em 31 de dezembro de 2012 de 25,3% em 30 de setembro de 2012.

Durante 2012, aproveitamos as condições favoráveis de mercado para captar recursos. Fomos capazes de melhorar o custo e prazo médios da dívida, em linha com nossa estratégia de manter um portfólio de dívida de baixo risco, com baixa alavancagem, longo prazo médio e baixo custo. O prazo médio da dívida aumentou ligeiramente para 10,1 anos em 2012, contra 9,8 anos em 2011 e o custo médio diminuiu para 4,63% ao ano, contra 4,77% ao ano.

O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA ajustado excluindo efeitos não recorrentes/LTM pagamento de juros, foi de 14,6x, comparado com 18,7x em 30 de setembro de 2012 e 29,5x em 31 de dezembro de 2011.

Considerando as posições de hedge, 26% da dívida total em 31 de dezembro de 2012 estavam atrelados a taxas de juros flutuantes e 74%, a taxas fixas, enquanto 97% estavam denominados em dólares americanos e o restante, em outras moedas.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

US\$ milhões	4T11	3T12	4T12
Dívida bruta	23.143	29.211	30.546
Dívida líquida	19.612	20.575	24.468
Dívida bruta / LTM EBITDA ¹ (x)	0,7	1,3	1,6
LTM EBITDA ¹ / LTM pagamento de juros (x)	29,5	18,7	14,6
Dívida bruta / EV (%)	17,4	25,3	22,5

⁸ Inclui caixa e equivalentes de caixa, assim como investimentos de curto prazo de US\$ 246 milhões em 31 de dezembro de 2012.

O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Bulk materials

Minerais ferrosos

As vendas de minério de ferro e pelotas alcançaram o recorde histórico de 303,443 Mt, 1,4% maior do que o último recorde de 299,148 Mt em 2011. Os embarques de minério de ferro foram de 258,061 Mt, em linha com as 257,287 Mt vendidas no ano passado, enquanto as vendas de pelotas aumentaram para 45,382 Mt, aumentando 8,4% ano-a-ano.

Após a forte queda dos preços no 3T12, causada por um ciclo de desestocagem que ocorreu principalmente devido à fraca demanda de aço global, as condições de mercado melhoraram no último trimestre do ano. A reação da oferta dos produtores de alto custo diante de preços baixos e a retomada do crescimento da demanda na China, influenciada por maiores investimentos em infraestrutura, construção e vendas de automóveis, resultaram na recuperação em V dos preços.

Os preços de minério de ferro atingiram o seu ponto mais baixo na primeira semana de setembro, com o Platts 62% Fe IODEX atingindo US\$ 88,50. No final do ano, os preços subiram até US\$ 140,75 e continuaram a aumentar nos primeiros dois meses deste ano. É importante notar que a guinada dos preços ocorreu ao mesmo tempo em que Brasil e Austrália, os dois maiores fornecedores, aumentaram suas exportações à China.

Os embarques de minério de ferro no 4T12 foram 11,9% maiores do que no 3T12. As vendas de pelotas caíram 10,3% no mesmo período, em razão do excesso de oferta de pelotas para alto-forno. Além da interrupção temporária das plantas de pelotização de São Luís e Tubarão I & II, a nossa produção foi reorientada para pelotas de redução direta, para atender à forte demanda do Oriente Médio e dos EUA.

No 4T12, a Vale vendeu 39,1 Mt de minério de ferro e pelotas – 46,1% das nossas vendas – na base CFR, contra 32,9 Mt no 3T12 e 33,3 Mt no 4T11. Em 2012, 39,9% das nossas vendas foram na base CFR, contra 30,0% em 2011. A receita reportada de minério de ferro e pelotas é líquida dos custos de frete marítimo, o que significa que os preços FOB são comparáveis aos preços CFR.

A distribuição das nossas vendas de acordo com o sistema de precificação foi a seguinte: 14% VRP (preço médio de três meses aplicado com um mês de defasagem), 26% VCP (média do trimestre corrente) e 60% spot (VDP) e média mensal (VMP). O VDP, *Vale Daily Price*, oferece diferentes opções de precificação diária, algumas delas envolvendo preços provisórios que são ajustados de acordo com o preço de mercado depois da chegada do navio.

Os fatores por trás do aumento do preço realizado foram o aumento do preço médio de mercado e a maior proporção de vendas VDP e CFR. Um uso mais intenso do nosso sistema de distribuição global continua contribuindo para a captura de maior valor nas nossas vendas. Atualmente, temos 24 Valemax em operação que podem atracar em 7 portos na Europa e na Ásia. Por outro lado, maior umidade, menores preços VRP e prêmio de qualidade limitaram o aumento do preço.

A participação da China nos embarques de minério de ferro e pelotas continuou a aumentar para 55,1%, de 49,1% no 3T12. As vendas à Europa caíram para 14,7% de 17,9%, enquanto as vendas ao Japão caíram para 8,7% de 10,9% no trimestre passado.

Em 2012, as vendas de minério de ferro e pelotas à China cresceram para 49,0%, de 44,0% no ano passado. A participação da Europa caiu para 17,1% de 18,9% em 2011, enquanto as vendas ao Brasil caíram para 11,7% de 13,4%.

Seguindo a tendência da demanda, nossos embarques para a Ásia aumentaram para 66,2% de 38,1% do total de embarques em 2005, o que é explicado pelo crescimento da parcela de participação da China para 49,0% contra 21,2%.

A Europa e o Brasil reduziram sua participação nos nossos embarques, dada a falta de expansão da demanda por minério de ferro nos dois mercados. No Brasil a verticalização de algumas companhias siderúrgicas até chegou a

causar uma queda na demanda por minério de ferro. Na Europa, o consumo de minério de ferro ainda não atingiu os níveis pré-crise de 2008. A parcela da Europa caiu para 17,1% de 28,7% em 2005, enquanto a do Brasil caiu para 11,7% de 22,6%.

Em 2012, a receita gerada com as vendas de minério de manganês aumentou para R\$ 462 milhões, acima dos R\$ 283 milhões em 2011. No 4T12, a receita chegou a R\$ 148 milhões, aumentando 27,6% sobre os R\$ 116 milhões no 3T12, devido principalmente a preços superiores e volumes maiores (R\$ 7 milhões) causados por maior demanda da China. O volume de vendas chegou a 473.000 t no 4T12, aumentando 6,1% em relação ao 3T12, enquanto o preço médio realizado aumentou.

As vendas de ferroligas somaram 267.000 toneladas métricas, 30,6% abaixo das 386.000 toneladas métricas vendidas em 2011, gerando receita de R\$ 685 milhões, ante R\$ 928 milhões em 2011. A redução significativa do volume anual de vendas e da receita de ferroligas se deve ao acordo de venda das nossas operações de ferroligas de manganês na Europa.

No 4T12, a receita das vendas de minerais ferrosos alcançaram R\$ 17.338 bilhões, 16,5% acima dos R\$ 14.889 bilhões do 3T12.

A margem EBIT ajustado de minerais ferrosos foi de 45,3% no 4T12, contra 52,2% (excluindo o efeito não recorrente da provisão relacionada à CFEM de R\$ 1,100 bilhão) no 3T12. Em 2012, a margem operacional caiu para 52,7% (excluindo o efeito da provisão da CFEM no 3T12) de 66,7% em 2011, devido principalmente a menores preços.

No 4T12, o EBITDA alcançou R\$ 9,499 bilhões, aumentando 7,4% em comparação com o 3T12. O aumento de R\$ 658 milhões foi em sua maior parte devido ao impacto positivo de maiores preços e volumes, maiores dividendos de empresas coligadas não consolidadas. Esses efeitos foram parcialmente compensados por maiores despesas e maior CPV, devido principalmente a maiores custos de frete.

BULK MATERIALS: DESEMPENHO DO SEGMENTO DE MINERAIS FERROSOS VOLUME VENDIDO

<i>mil toneladas</i>	4T11	3T12	4T12	2011	2012
Minério de ferro	69.890	66.205	74.085	257.287	258.061
Pelotas	10.856	11.966	10.739	41.861	45.382
Total	80.746	78.171	84.824	299.148	303.443
Manganês	177	446	473	1.032	1.745
Ferroligas	78	31	34	386	267

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO

<i>milhões de toneladas</i>	4T11	3T12	4T12	2011	%	2012	%
Ásia	54,1	52,3	59,6	186,5	62,2	200,9	66,2
China	38,0	38,3	46,7	131,9	44,0	148,7	49,0
Japão	9,0	8,5	7,4	33,0	11,0	30,2	10,0
Coreia do Sul	5,0	3,9	4,1	12,0	4,0	16,1	5,3
Ásia emergente (ex China)	2,0	1,6	1,3	9,7	3,2	5,8	1,9
Europa	12,9	14,0	12,5	56,5	18,8	51,8	17,1
Alemanha	5,0	4,2	5,2	22,2	7,4	19,3	6,4
Reino Unido	1,1	1,2	1,2	3,7	1,2	3,5	1,2
França	1,4	1,8	1,9	5,3	1,8	5,8	1,9
Itália	2,7	2,8	1,5	11,4	3,8	9,9	3,3
Turquia	-	1,2	0,3	2,2	0,7	3,1	1,0
Espanha	0,4	0,7	0,4	2,6	0,9	2,8	0,9
Holanda	0,8	0,8	0,8	4,0	1,3	2,8	0,9
Outros	1,5	1,4	1,1	5,1	1,7	4,7	1,5
Brasil	8,9	8,1	8,7	41,0	13,7	35,6	11,7
EUA	0,3	0,2	-	0,6	0,2	0,9	0,3
Oriente Médio	1,9	1,6	2,2	5,3	1,8	6,7	2,2
Resto do Mundo	2,7	2,1	1,9	10,1	3,4	7,5	2,5
Total	80,7	78,2	84,8	300,0	100,0	303,4	100,0

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	4T11	3T12	4T12	2011	2012
Minério de ferro	15.330	11.239	14.284	58.598	48.966
Serviços de operação de usinas de pelotização	18	-	-	63	35
Pelotas	3.563	3.423	2.804	13.560	13.060
Manganês	56	116	148	283	462
Ferroligas	206	111	102	928	685
Outros	-	-	-	8	-
Total	19.173	14.889	17.338	73.440	63.208

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	4T11	3T12	4T12	2011	2012
Margem EBIT ¹ (%)	60,8	52,2	45,3	66,7	52,7
EBITDA ¹	12.914	8.841	9.499	53.151	37.896

¹ Excluindo itens não recorrentes

NOVA PRÁTICA CONTÁBIL PARA O FRETE

No início da última década, as nossas vendas de minério de ferro e pelotas eram realizadas majoritariamente na base FOB. Porém, a Grande Recessão resultou em uma mudança fundamental na estratégia comercial da Vale. Transações na base CFR aumentaram e o mercado *spot* para minério de ferro se desenvolveu e expandiu continuamente.

Em 2009, começamos a implementar uma nova política de *marketing*, envolvendo entre outras medidas uma postura mais flexível a respeito da precificação do minério de ferro, vendas na base CFR e a expansão da nossa clientela na China. Isto também incluiu o desenvolvimento de um portfólio de frete marítimo de baixo custo que continuará a aumentar por meio dos *very large ore carriers* (VLOCs) e contratos de afretamento de longo prazo com empresas de navegação. Adicionalmente, centros de distribuição e blendagem (CDs) e estações de transbordo flutuantes (FTS) são outros elementos da estratégia de distribuição.

Para atingir a capacidade para negociar produtos entregues nos portos dos clientes – o atual ponto de venda – o nosso papel evoluiu de apenas um agente para o de gerente do frete contratado. Portanto, decidimos refletir essa nova condição e ajustar o tratamento contábil para o custo de frete de navios afretados nas nossas demonstrações financeiras. O custo de frete não será mais abatido da receita operacional e, conseqüentemente, será adicionado ao CPV, da mesma forma que os nossos navios próprios e o transporte para os DCs e FTS têm sido tratados.

Para manter a consistência comparativa, este *press release* não foi ajustado de acordo com a nova prática contábil, apesar de ela ter sido aplicada nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012. A nova prática contábil para o custo de frete será incorporada integralmente ao nosso relatório de desempenho financeiro começando no 1T13, simultaneamente à nossa adoção do IFRS como o nosso único padrão de reporte financeiro.

Para esclarecer as mudanças, apresentamos os números de 2011 e 2012 antes e depois da nova prática.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS						
	2011			2012		
	Antes das novas práticas contábeis	Ajuste às novas práticas contábeis	Após as novas práticas contábeis	Antes das novas práticas contábeis	Ajuste às novas práticas contábeis	Após as novas práticas contábeis
<i>R\$ milhões</i>						
Receita operacional líquida	101.075	3.275	104.349	90.953	4.624	95.577
Margem EBIT excluindo itens não recorrentes (%)	48,5	-	47,0	31,6	-	30,1

COMPOSIÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL						
	2011			2012		
	Antes das novas práticas contábeis	Ajuste às novas práticas contábeis	Após as novas práticas contábeis	Antes das novas práticas contábeis	Ajuste às novas práticas contábeis	Após as novas práticas contábeis
<i>R\$ milhões</i>						
Bulk materials	75.235	3.275	78.510	65.317	4.624	69.941
Minerais ferrosos	73.440	3.275	76.715	63.208	4.624	67.832
Minério de ferro	58.598	3.184	61.782	48.966	4.526	53.492
Pelotas	13.560	91	13.651	13.060	98	13.158
Manganês	283	-	283	462	-	462
Ferroligas	928	-	928	685	-	685
Serviços de operação de usinas de pelletização	63	-	63	35	-	35
Outros	8	-	8	0	-	0
Carvão	1.795	-	1.795	2.109	-	2.109
Metais básicos	16.127	-	16.127	13.937	-	13.937
Fertilizantes	5.928	-	5.928	7.413	-	7.413
Serviços de logística	2.878	-	2.878	3.212	-	3.212
Outros	907	-	907	1074	-	1074
Total	101.075	3.275	104.350	90.953	4.624	95.577

COMPOSIÇÃO DO CPV						
R\$ milhões	2011			2012		
	Antes das novas práticas contábeis	Ajuste às novas práticas contábeis	Após as novas práticas contábeis	Antes das novas práticas contábeis	Ajuste às novas práticas contábeis	Após as novas práticas contábeis
Pessoal	5.269	-	5.269	6.937	-	6.937
Material	6.275	-	6.275	8.341	-	8.341
Energia	1.540	-	1.540	1.689	-	1.689
Aquisição de produtos	3.899	-	3.899	2.719	-	2.719
Combustível	3.644	-	3.644	4.050	-	4.050
Serviços contratados	7.107	-	7.107	9.326	-	9.326
Frete	496	3.275	3.772	1.150	4.624	5.774
Depreciação	5.980	-	5.980	7.414	-	7.414
Serviços compartilhados	665	-	665	628	-	628
Outros	4.795	-	4.795	5.119	-	5.119
Total	39.176	3.275	42.451	47.373	4.624	51.997

Carvão

Em 2012, a receita de vendas de carvão atingiu R\$ 2,109 bilhões, quebrando o nosso último recorde de R\$ 1,795 bilhão em 2011.

Os embarques totais de carvão foram de 7,998 Mt em 2012, um aumento de 4,2% das 7,672 Mt em 2011, devido principalmente ao aumento do volume de carvão metalúrgico em 2,534 Mt, impulsionado pelo *ramp-up* de Moatize, em Moçambique. A queda no volume de carvão térmico (2,208 Mt) foi causada pela venda dos ativos de carvão térmico na Colômbia. Em 2012, o carvão metalúrgico – a nossa principal prioridade no negócio de carvão – representou 60,8% dos volumes vendidos e o térmico, 39,2%.

Em fevereiro de 2013, declaramos força maior em determinados contratos de carvão em Moçambique, devido à forte chuva – 50% maior do que no mesmo período em 2011 – que criou dificuldades operacionais para a ferrovia Linha do Sena. Estimamos perda de cerca de 250.000 toneladas métricas no embarque de carvão metalúrgico. A *Caminhos de Ferro de Moçambique* (CFM), proprietária da ferrovia, está tomando todas as providências necessárias para restabelecer o tráfego ferroviário e a situação deverá ser normalizada até o final deste mês.

No 4T12, a receita dos embarques de carvão metalúrgico foi de R\$ 373 milhões, 10,1% menor do que no 3T12. Em 2012, a receita do carvão metalúrgico chegou a R\$ 1,624 bilhão contra R\$ 790 milhões em 2011, principalmente devido ao volume realizado de 4,864 Mt contra 2,330 Mt.

No 4T12, a receita proveniente das vendas de carvão térmico foi de R\$ 43 milhões, igual ao 3T12, com volumes comparáveis e um pequeno aumento do preço realizado. Em 2012, os volumes vendidos caíram para 3,134 Mt de 5,342 Mt em 2011.

No 4T12, o EBITDA para o segmento de carvão foi - R\$ 355 milhões excluindo as perdas provenientes de *impairments*⁹ contra - R\$ 136 milhões no 3T12. A queda de R\$ 219 milhões no EBITDA é explicado por maiores despesas com SG&A e menores preços de venda, que foram parcialmente mitigados pelo menor CPV.

⁹ Ativos de carvão australianos (R\$ 2,139 bilhões).

**BULK MATERIALS: DESEMPENHO DO SEGMENTO
DE CARVÃO
VOLUME VENDIDO**

<i>mil toneladas</i>	4T11	3T12	4T12	2011	2012
Carvão térmico	1.796	229	228	5.342	3.134
Carvão metalúrgico	829	1.148	1.364	2.330	4.864

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	4T11	3T12	4T12	2011	2012
Carvão térmico	468	42	43	1.005	485
Carvão metalúrgico	187	415	373	790	1.624

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	4T11	3T12	4T12	2011	2012
Margem EBIT ¹ (%)	(61,7)	(53,3)	(145,7)	(46,2)	(61,2)
EBITDA ¹	(200)	(136)	(355)	(294)	(568)

¹ Excluindo itens não recorrentes

Metais básicos

Em fevereiro de 2013, entramos em uma transação que libera considerável valor contido em nossos ativos de metais básicos e reforça o nosso fluxo de caixa no curtíssimo prazo. Acordamos vender 25% do ouro pagável produzido como subproduto da mina de cobre do Salobo durante a vida da mina e 70% do ouro pagável produzido como subproduto das minas de níquel de Sudbury por 20 anos. Receberemos um pagamento inicial em dinheiro no valor de US\$ 1,9 bilhão, mais 10 milhões de *warrants* da Silver Wheaton com preço de exercício de US\$ 65,00 e prazo de 10 anos, bem como pagamentos em dinheiro no futuro iguais ao menor valor entre US\$ 400 por onça (sujeito ao ajuste da inflação anual no caso do Salobo) e o preço de mercado por cada onça de ouro entregue conforme os termos do acordo.

O nosso negócio de metais básicos está passando por mudanças para atingir melhoras de desempenho significativas e para gerar valor para o acionista de forma sustentável. Além dos esforços para liberar valor de suas operações, como a transação dos fluxos de ouro e o potencial desinvestimento de ativos *non-core*, a Vale está buscando cortar custos e aumentar produtividade através da simplificação dos fluxos do processo produtivo, a paralisação de operações não rentáveis, a utilização de concentrados de níquel de alto valor nos *smelters* – resultantes da otimização dos planos de mineração – e do uso de inovações tecnológicas.

Devido a menores preços (R\$ 2,646 bilhões) e volumes de vendas (R\$ 1,335 bilhão), a receita do segmento de metais básicos e subprodutos foi de R\$ 13,937 bilhões, 13,6% abaixo de 2011. No 4T12, a receita cresceu 4,1% sobre o 3T12, atingindo R\$ 3,729 bilhões, devido aos maiores preços de venda e volumes de níquel.

A receita das vendas de níquel no 4T12 cresceu 13,3% com base trimestral, chegando a R\$ 2,089 bilhões, devido aos maiores preços e volumes, 58.000 t contra 55.000 t no 3T12.

No 4T12, a receita de cobre foi de R\$ 1,224 bilhão, caindo 7,1% comparado ao trimestre anterior. O aumento do preço médio realizado não foi o suficiente para mitigar o efeito de menores volumes, 79.000 t contra 88.000 t no 3T12.

As vendas de PGMs (metais do grupo da platina) geraram receita de R\$ 151 milhões no 4T12, comparada a R\$ 182 milhões no 3T12, devido a volumes de venda mais baixos, 77.000 onças troy contra 98.000 onças troy.

As vendas de ouro aumentaram para 52.000 onças troy de 48.000 onças troy no 3T12, resultante do *ramp-up* de Salobo. A receita das vendas de ouro alcançou R\$ 184 milhões no 4T12 contra R\$ 168 milhões no trimestre anterior, refletindo o aumento do volume vendido.

A operação integrada VNC está operando e está se provando tecnicamente viável. A refinaria agora está operando com ácido da nossa própria planta de ácido. O principal foco para o 1T13 é atingir um processo produtivo sustentável e continuar a aumentar a produção planta. VNC produziu 812 t de níquel contido em óxido de níquel

em dezembro de 2012. No mês passado, VNC entregou 1.380 t de níquel contido em óxido (87%) e *nickel hydroxide cake* (13%) e 100 t de cobalto. Em fevereiro, a segunda linha de produção está entrando em atividade.

O EBITDA excluindo despesas pré-operacionais, de desativação e de *start-up*, foi de R\$ 451 milhões, 31,1% maior do que no 3T12. Isso demonstra que o *ramp-up* com sucesso dos projetos apresenta um potencial positivo em relação ao desempenho atual. À medida que os projetos atingem estágios mais avançados de *ramp-up*, o custo variável tende a diminuir e o custo fixo tende a ser diluído pelas economias de escala e pelo aumento da receita.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE METAIS BÁSICOS

VOLUME VENDIDO

<i>mil toneladas</i>	4T11	3T12	4T12	2011	2012
Cobre	113	88	79	302	286
Níquel	69	55	58	252	233
Cobalto	805	432	455	2.721	2.034
Ouro (onça troy)	56	48	52	194	168
Prata (onça troy)	720	411	391	2.626	1.862
PGMs (onça troy)	110	98	77	447	386

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	4T11	3T12	4T12	2011	2012
Níquel	2.272	1.843	2.089	9.552	8.076
Cobre	1.578	1.317	1.224	4.405	4.260
PGMs	158	182	151	707	744
Ouro	170	168	184	499	579
Prata	35	27	31	179	122
Cobalto	41	45	50	786	156
Total	4.253	3.582	3.729	16.127	13.937

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	4T11	3T12	4T12	2011	2012
Margem EBIT ¹ (%)	3,1	(19,8)	(20,1)	13,1	(15,6)
EBITDA ¹	1.255	344	451	5.529	2.032

¹ Excluindo itens não recorrentes

Fertilizantes

A receita de fertilizantes alcançou um recorde histórico em 2012 de R\$ 7,413 bilhões, 25,1% a mais do que os R\$ 5,928 bilhões em 2011. No 4T12, a receita caiu para R\$ 1,910 bilhão de R\$ 2,221 bilhões no 3T12, devido ao efeito sazonal do fim do período de safra no Brasil.

Em 2012, as vendas de potássio geraram receita de R\$ 603 milhões, 25,4% acima de 2011. Ela continuou estável em R\$ 162 milhões no 4T12, comparada a R\$ 158 milhões no trimestre anterior. O volume foi um pouco menor, 143.000 t contra 146.000 t no 3T12.

No 4T12, a receita de venda dos produtos fosfatados totalizou R\$ 1,276 bilhão, 19,7% menor do que R\$ 1,589 bilhão no 3T12, devido à queda de volume vendido, R\$ 190 milhões. O total de embarques de MAP foi de 310.000 t, TSP 142.000 t, SSP 501.000 t e DCP 124.000 t. As vendas de rocha fosfática foram de 954.000 t, 19,6% maior do que 798.000 t no 3T12, refletindo o *ramp-up* de Bayóvar, no Peru.

A receita das vendas de fertilizantes nitrogenados foi de R\$ 428 milhões, ligeiramente superior ao valor do 3T12.

A margem EBIT para o negócio de fertilizantes foi de 5,1%, maior do que 4,5% no 3T12.

O EBITDA para o segmento de fertilizantes, excluindo o efeito não recorrente das perdas contábeis relacionadas à venda da refinaria de Araucária, subiu para R\$ 412 milhões de R\$ 407 milhões no 3T12, levemente superior no 4T12

**DESEMPENHO DO SEGMENTO DE FERTILIZANTES
VOLUME VENDIDO**

<i>mil toneladas</i>	4T11	3T12	4T12	2011	2012
Potássio	144	146	143	568	581
Fosfatados					
MAP	294	362	310	907	1.221
TSP	111	245	142	594	713
SSP	458	753	501	2.501	2.446
DCP	128	120	124	556	474
Rocha fosfática	754	798	954	2.652	3.314
Nitrogenados	304	333	333	1.278	1.342

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	4T11	3T12	4T12	2011	2012
Potássio	138	158	162	481	603
Fosfatados	1.008	1.589	1.276	3.996	5.075
Nitrogenados	357	421	428	1.307	1.567
Outros	31	53	44	144	168
Total	1.534	2.221	1.910	5.928	7.413

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	4T11	3T12	4T12	2011	2012
Margem EBIT ¹ (%)	9,7	4,5	5,1	6,6	4,8
EBITDA ¹	354	407	412	1.315	1.465

¹ Excluindo itens não recorrentes

Serviços de logística

Os serviços de logística geraram receita de R\$ 3,212 bilhões em 2012, 11,6% maior do que em 2011.

Em 2012, as ferrovias da Vale transportaram 26,229 bilhões tku, aumentando 12,8% sobre 2011, e seus terminais marítimos movimentaram 21,236 Mt, comparado a 25,922 Mt no ano passado, uma queda de 18,1%. O aumento no transporte de carga geral foi devido a uma safra mais longa do que o esperado que produziu 8,4% a mais do que em 2011. O menor volume movimentado nos nossos portos e terminais marítimos está relacionado à queda de 31,1% das importações de carvão metalúrgico pela indústria siderúrgica brasileira em relação a 2011.

Seguindo a sazonalidade esperada, a receita no 4T12 caiu para R\$ 788 milhões de R\$ 913 milhões no trimestre anterior.

A receita proveniente de transporte ferroviário de carga geral foi de R\$ 550 milhões, 12,1% abaixo do 3T12.

As ferrovias da Vale – Carajás (EFC), Vitória a Minas (EFVM), Norte-Sul (FNS) e Centro-Atlântica (FCA) – transportaram 7,336 bilhões de tku¹ de carga geral para clientes no 4T12, comparado a 8,036 tku no 3T12.

As principais cargas transportadas por nossas ferrovias no 4T12 foram produtos agrícolas (50,5%), insumos e produtos siderúrgicos (28,6%), materiais de construção e produtos florestais (13,5%), combustíveis (7,0%) e outros (0,4%).

A receita com serviços portuários totalizou R\$ 238 milhões no 4T12. Nossos portos e terminais marítimos movimentaram 4,022 Mt de carga geral, 26,6% abaixo das 5,481 Mt no 3T12.

No 4T12, a margem EBIT foi -17,7%, caindo em relação aos -6,0% no 3T12.

Em 2012, o EBITDA foi de R\$ 101 milhões. O EBITDA para o segmento de logística foi de R\$ 21 milhões no 4T12, 73,1% menor do que no 3T12, devido a maior CPV e menores volumes de vendas, que foram parcialmente compensados por menores despesas e maiores preços.

**DESEMPENHO DO SEGMENTO DE LOGÍSTICA
SERVIÇOS DE LOGÍSTICA**

	4T11	3T12	4T12	2011	2012
Ferrovias (milhões de tku)	5.192	8.036	7.336	23.248	26.229
Portos (mil toneladas)	6.811	5.481	4.022	25.922	21.236

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	4T11	3T12	4T12	2011	2012
Ferrovias	536	626	550	2.106	2.215
Portos	219	287	238	772	997
Total	755	913	788	2.878	3.212

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	4T11	3T12	4T12	2011	2012
Margem EBIT (%)	(16,9)	(6,0)	(17,7)	(7,7)	(14,4)
EBITDA (R\$ milhões)	69	78	21	411	101

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, [www.vale.com/investidores/Resultados Trimestrais](http://www.vale.com/investidores/ResultadosTrimestrais) e Relatórios/ Demonstrações Contábeis - BR GAAP/IFRS e US GAAP.

TELECONFERÊNCIA / WEBCAST

No dia 28 de fevereiro, quinta-feira, serão realizadas duas conferências telefônicas e webcasts. A primeira, em português, ocorrerá às 10:00 horas, horário do Rio de Janeiro. A segunda, em inglês, às 12:00 horas do Rio de Janeiro, às 10:00 horas em Nova Iorque, às 15:00 horas em Londres e 23:00 horas em Hong Kong.

Acesso às conferências telefônicas/webcasts:

Conferência em português:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 4688-6361

Participantes que ligam dos EUA: (1 855) 281-6021

Participantes que ligam de outros países: (1 786) 924-6977

Código de acesso: VALE

Conferência em inglês:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 4688-6361

Participantes que ligam dos EUA: (1 866) 262-4553

Participantes que ligam de outros países: (1 412) 317-6029

Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, www.vale.com/investidores. Uma gravação da teleconferência/ *webcast* estará disponível no *website* da Vale durante o período de 90 dias posteriores ao dia 28 de fevereiro de 2012.

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

<i>R\$ milhões</i>	4T11	3T12	4T12	2011	2012
Receita operacional	26.609	22.241	24.707	101.075	90.953
Impostos	(584)	(481)	(576)	(2.332)	(2.067)
Receita operacional líquida	26.025	21.760	24.131	98.743	88.887
Custo dos produtos vendidos	(10.770)	(12.365)	(13.288)	(39.176)	(47.373)
Lucro bruto	15.255	9.395	10.843	59.568	41.514
Margem bruta (%)	58,6%	43,2%	44,9%	60,3%	46,7%
Receitas (Despesas) operacionais	(4.273)	(3.955)	(13.243)	(9.151)	(23.756)
Vendas	(162)	(96)	(121)	(585)	(563)
Administrativas	(1.350)	(959)	(1.066)	(3.400)	(3.818)
Pesquisa e desenvolvimento	(954)	(730)	(947)	(2.822)	(2.912)
Outras despesas operacionais, líquidas	(1.807)	(2.170)	(2.629)	(4.836)	(7.216)
Redução do valor recuperável de ativos	-	-	(8.211)	-	(8.211)
Ganho na venda de ativos	-	-	(268)	2.492	(1.036)
Lucro operacional	10.982	5.440	(2.400)	50.417	17.758
Resultado de participações societárias	295	313	180	1.857	1.241
Resultado financeiro líquido	(1.101)	(1.845)	(1.637)	(6.352)	(8.405)
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	10.176	3.908	(3.857)	45.922	10.594
IR e contribuição Social	(2.003)	(746)	2.132	(8.514)	2.641
Redução do valor recuperável de investimentos	-	-	(4.002)	-	(4.002)
Participações minoritárias	181	166	98	406	501
Lucro líquido	8.354	3.328	(5.628)	37.814	9.734
Lucro por ação (R\$)	1,61	0,65	(0,86)	7,17	2,10

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO

<i>R\$ milhões</i>	31/12/2011	31/12/2012
Ativo		
Circulante	40.151	46.041
Realizável a longo prazo	10.310	15.561
Permanente	186.627	205.321
Total	237.088	266.923
Passivo		
Circulante	20.685	25.671
Exigível a longo prazo	69.724	85.618
Outros	3.205	3.245
Patrimônio líquido	143.475	152.388
Capital social	75.000	75.000
Reservas	68.116	69.822
Notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs	1.156	-
Ajustes de avaliação patrimonial	(797)	7.566
Total	237.088	266.923

FLUXO DE CAIXA

R\$ milhões

	4T11	3T12	4T12	2011	2012
Fluxos de caixa provenientes das operações:					
Lucro líquido do período	8.173	3.162	(5.727)	37.408	9.233
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:					
Resultado de participações societárias	(295)	(314)	(180)	(1.857)	(1.241)
Resultado na venda de ativos	-	-	268	(2.492)	1.036
Depreciação, exaustão e amortização	2.036	2.091	2.469	6.638	8.397
Imposto de renda e contribuição social diferidos	149	(1.438)	(3.401)	(563)	(7.628)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	1.933	1.304	1.793	5.156	3.590
Redução do valor recuperável de ativos	-	-	12.213	-	12.213
Baixa na alienação de bens do imobilizado	67	127	152	435	422
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	542	193	(21)	957	1.236
Debêntures	154	681	(99)	412	212
Outros	(71)	(114)	678	(208)	218
Redução (aumento) em ativos:					
Contas a receber	256	1.633	249	(1.940)	3.704
Estoques	(479)	(405)	349	(2.364)	(451)
Tributos a Recuperar	(391)	932	(407)	(900)	425
Outros	(471)	727	(144)	(862)	441
Aumento (redução) em passivos:					
Fornecedores e empreiteiros	4	829	(564)	2.288	47
Salários e encargos sociais	374	162	869	502	550
Tributos e Contribuições	804	1.663	(751)	(3.026)	(301)
Outros	(22)	938	(887)	517	979
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	12.764	12.171	6.859	40.101	33.081
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento:					
Investimentos a curto prazo	-	(1.387)	881	2.987	(506)
Empréstimos e adiantamentos	(269)	642	13	(177)	609
Garantias e depósitos	(18)	(20)	(36)	(363)	(232)
Adições em investimentos	(259)	(86)	(349)	(1.362)	(892)
Adições ao imobilizado	(11.060)	(10.663)	(9.851)	(26.311)	(31.993)
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	371	51	548	1.766	932
Recursos provenientes da alienação de investimentos mantidos para venda	-	-	1.244	1.795	1.989
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(11.236)	(11.463)	(7.550)	(21.665)	(30.093)
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:					
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	-	113	(1.031)	712	(39)
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	412	7.638	3.929	2.407	16.812
Pagamentos:					
Instituições financeiras	(146)	(491)	(454)	(4.659)	(2.054)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas	(5.261)	-	(6.115)	(15.053)	(11.596)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas não controladores	(72)	-	(21)	(72)	(90)
Transações com acionistas não controladores	(2.084)	-	187	(2.084)	(793)
Ações em tesouraria	(1.772)	-	-	(5.092)	-
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	(8.923)	7.260	(3.505)	(23.841)	2.240
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	(7.394)	7.968	(4.196)	(5.819)	5.228
Caixa e equivalentes no início do período	14.024	8.118	16.105	12.175	6.593
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes	(37)	19	9	235	97
Caixa e equivalentes no final do período	6.593	16.105	11.918	6.591	11.918
Pagamentos efetuados durante o período:					
Juros de curto prazo	(1)	-	(14)	(5)	(16)
Juros de longo prazo	(355)	(632)	(663)	(1.893)	(2.572)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.535)	(105)	(513)	(11.662)	(2.320)
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	35	69	367	(289)	684

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.